



3. ROTEIRO DO PROJETO

3.1. Título

PROJETO DE EXTENSÃO ZOOTERAPIA: ANIMAIS PROPORCIONANDO SAÚDE

3.2. Resumo do Trabalho

A ligação e interação dos humanos com os mais diversos animais podem ser observados nos diferentes períodos de evolução da humanidade. A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma técnica cientificamente comprovada e tem como objetivo específico utilizar o animal no contato entre humanos. A TAA é uma intervenção dirigida, com objetivos específicos para cada patologia e faixa etária, onde o animal com rígidos critérios de comportamento e saúde é parte integrante do processo de tratamento. É um método alternativo de ajuda terapêutica que ocupa um lugar especial nos tratamentos terapêuticos em diversas patologias. Surge como um catalisador, modificando o ambiente, o cotidiano do tratamento. Aparece como uma possibilidade de expressão dos sentimentos dos pacientes. Além dos pacientes, também se beneficiam desta interação, todas as pessoas que gostam de animais: parentes, cuidadores, profissionais da instituição atendida e até mesmo a própria instituição. O Projeto de Extensão Zooterapia, que ocorre desde 2015 no IFC campus sede de Rio do Sul em parceria com APAE veem cumprindo com seus objetivos, dos quais promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas dos praticantes da Equoterapia, possibilitando a participação de alunos dos cursos técnicos no crescimento pessoal e no desenvolvimento de pesquisa e participação em eventos como feiras, mostras e congressos. Este projeto trata-se de mais um processo coadjuvante, paralelo e facilitador, não substituindo qualquer terapia convencional. O “Projeto de Extensão Zooterapia: Animais Proporcionando Saúde” é mais uma forma de estímulo que favorece em vários aspectos a qualidade de vida de pessoas portadoras de necessidades especiais, seus familiares e professores, além de contemplar a tríade de pesquisa, ensino e extensão.

3.3. Introdução

A convivência com animais faz parte da ocupação humana desde épocas ancestrais com fins de alimentação, caça, abrigo, lida com gado, e sem dúvida, como companhia (DUQUE, 2011). A zooterapia, método terapêutico onde o animal é usado como parte principal do tratamento, tem por objetivo promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas. Trata-se de um processo coadjuvante, paralelo e facilitador, não substituindo qualquer terapia convencional. A zooterapia desde que fora instituída no campus de Rio do Sul em parceria de cooperação com a APAE de Rio do Sul, tem atuado como facilitador no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios. Historicamente, essa convivência tem se constituído por alianças sólidas entre essas espécies, hoje evidenciadas em atividades esportivas e nos animais membros da família. No percurso dessa convivência foram se desenvolvendo benefícios para ambas as espécies, porém com ênfase para os humanos. Estudos têm demonstrado que a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros. Para Faraco, (2004) o uso de animais para o benefício humano é uma entidade complexa iniciada no período neolítico quando se deu a domesticação de animais como o gato, a cabra, o cavalo, a ovelha, o porco e outros, contudo essa relação entre o ser humano e animais é mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares. O uso de animais na medicina popular é um fenômeno amplamente distribuído do ponto de vista histórico e geográfico, que ao longo da história



encontramos muitas referências sobre os benefícios para a saúde humana, da convivência com animais, sendo essa interação estudada sob diferentes abordagens. Atualmente este recurso denominado zooterapia, a qual utiliza o animal, como instrumento para promover o bem estar e saúde do homem, sendo alvo de pesquisas em todo o mundo, esse tipo de terapia é uma realidade ao longo da história das sociedades, embora seja ainda relativamente pouco estudada. Diversas técnicas de zooterapia têm sido desenvolvidas e aplicadas no tratamento de diferentes enfermidades, envolvendo principalmente a Equoterapia (cavalos) do qual desenvolvemos aqui no campus desde 2013 com resultados descritos em trabalhos já publicados. Nesse contexto se evidencia a intenção de ampliar esses atendimentos com a utilização de animais existentes nos setores de zootecnia do nosso campus, como coelhos, cordeiros, carneiros, leitões e galinhas. Animais estes que serão estimuladores e complementarão o trabalho com os praticantes do projeto de equoterapia, enquanto aguardam seu horário na sessão de hipoterapia. Contamos com uma equipe multiprofissional que propicia diversos benefícios nas áreas fisioterápica, psicológica e da estimulação da fala, além de medica veterinária e zootecnista o que garantiram os cuidados com estes animais terapeutas, principalmente em relação a saúde e bem estar.

3.4. Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral:

Introduzir diferentes animais na rotina do ambiente lúdico do projeto de Equoterapia do campus Rio do Sul, através do projeto ZOOTERAPIA, buscando identificar uma forma de melhorar a sociabilização, autoestima, cognição e bem-estar dos alunos com necessidades e ou deficiências físicas da APAE de Rio do Sul.

3.4.2. Objetivos Específicos:

- Contribuir com a formação pessoal e técnica dos alunos dos cursos agropecuária e/ou agroecologia do IFC, envolvendo-os em atividades de pesquisa e extensão;
- Zelar pela saúde e bem-estar dos animais terapeutas;
- Aprimorar os conhecimentos sobre etologia dos animais envolvidos no projeto;
- Estimular com outros animais disponíveis no Campus Rio do Sul, além dos cavalos, os alunos da APAE para o desenvolvimento fisiológico, psicológico e social;

3.5. Fundamentação Teórica/Justificativa

De acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, motora, auditiva ou mental. Tais limitações cerceiam a inclusão destes portadores na sociedade e muitas vezes os impedem de realizar atividades que são direitos do cidadão.

O Estatuto da Federação Nacional das APAES, em seu Art. 4º, ressalva o direito da pessoa com deficiência em exercer sua cidadania de forma plena, independente de suas limitações (FEAPAEs, 1962). Segundo Bello *apud* Bernheim (1978), a universidade/instituição é um corpo eminentemente expansivo e propagador, devendo ser responsável por supervisionar toda a educação nacional e garantir a extensão e melhoria social. Paulo Freire (1980), compreende a Extensão “como um ato educativo”, de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para transformar, científica e concretamente, o mundo em que os homens estão (FREIRE, 1983). O homem, ou os homens, não devem apenas estar no mundo, e sim estar com o mundo (FREIRE, 1973). A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (concebida pela Lei nº 11.892/08) da qual faz parte nossa instituição, destaca, através do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, que:

A extensão tem como diferencial o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase a inclusão social e emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e



regional (CONIF, 2013).

Foi através do Manifesto Liminar realizado por estudantes da Universidade Nacional de Córdoba na Argentina, que se realizou o Primeiro Congresso Nacional de Estudantes Universitários em julho de 1918, congregando representantes de universidades da Argentina. O Congresso sancionou um projeto de leis universitárias e um projeto de bases estatutárias que contém os princípios que devem ser organizados na "Universidade Nova". De acordo com Bernheim (1978), dentro suas reivindicações, estes jovens afirmavam que a Universidade deve ser constituída por extensão universitária e assistência social, tendo participação no estudo dos problemas nacionais (BERNHEIM, 1978). Para Moreira (2006), "a inclusão social é um dos grandes desafios de nosso país". Consolida-se com base no fato de que a Educação deve se articular e ser capaz de promover a interação necessária na construção de uma sociedade onde as desigualdades sociais sejam, efetivamente, superadas (CONIF, 2013). O Decreto número 19.851, de 11 de abril de 1931 em seu Art. 109º, ressalva que a extensão universitária se destina ao benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo (BRASIL, 1931) conseguindo sair dos mares "acadêmicos", quando da aproximação que faz com as comunidades (DOS ANJOS, 2014).

Neste enfoque, têm-se então, como um dos fundamentos das unidades públicas, o compromisso de intervenção no meio externo, articulando de forma a estabelecer parcerias que possibilitem a superação dos problemas regionais, contribuindo para a inclusão social e desenvolvimento local. Buscando contribuir com estas demandas, o Projeto de Extensão Zooterapia ocorre desde o início de 2015 através de uma parceria de cooperação entre o IFC – Campus Rio do Sul com a APAE de Rio do Sul juntamente com o Projeto de Extensão Equoterapia, que ocorre desde 2013. Isto devido ao fato de que atualmente é dado grande destaque aos animais como agente no tratamento de pessoas portadoras de deficiências e/ou necessidades especiais.

A ligação e interação dos humanos com os mais diversos animais podem ser observados nos diferentes períodos de evolução da humanidade. Berzins (2000, p. 55) *apud* Caetano (2010), afirma que "estudos apontam para a relação homem-animal na pré-história, onde foram encontrados sítios arqueológicos em que o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono". Durante sua evolução o homem percebeu que os animais poderiam ser fonte de auxílio e suporte em suas necessidades cotidianas relatado nas atividades de caça, na proteção e segurança das cavernas, e depois de suas habitações, bem como aproveitar suas potencialidades na utilização de vestuário e ainda no transporte dos seres humanos (CAETANO, 2010). Atualmente os animais são figuras presentes na cultura e no cotidiano dos cidadãos, fazendo parte da sua história. Estão situados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, nas estampas de roupas, em simbologias religiosas, nos mais diversos motivos, inclusive da indústria. Além disso, são companheiros de milhões de pessoas, nas casas, nos apartamentos, como componentes de trabalho, como cães de guarda, ou ainda, como artistas de diversão, nos circos, no cinema, no teatro, no sistema policial ou na experiência com primatas (CHAGAS, 2009 *apud* Caetano, 2010). Esse vínculo cresceu durante o tempo a ponto de o animal tornar-se elemento terapêutico para o homem (FRAGOSO *et al.*, 2007).

O filósofo inglês John Locke, no ano de 1669 já constatava que a relação com animais possui um aspecto socializador. A partir disto começaram a surgir as primeiras teorias da influência dos animais de estimação em pessoas com deficiências intelectuais, mostrando que as quais se encontravam mais tranquilas (FINE, 2000).

A literatura existente demonstra os diferentes efeitos positivos da interação com animais nos ambientes assistenciais em pacientes de diferentes perfis. A interação entre pacientes cardiológicos e cães terapeutas resultou em relatos de sentimentos positivos depois de estar com os animais (REED,



et al., 2012). Para Faraco (2004) o uso de animais para o benefício humano é complexo e mantido até hoje graças a sentimentos muito peculiares.

A Terapia Assistida por Animais é um processo terapêutico formal em âmbito mundial. Existem programas formais e informais que podem também ter a terminologia de Atividade Assistida por Animais, nos quais não há um acompanhamento médico periódico. São realizados por meio de visitas, recreação e distração com o animal, seu proprietário e condutor. (VACCARIL; ALMEIDA, 2007). A principal diferença entre as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem relação com a presença do profissional da saúde (DUQUE, 2011). A TAA requer a participação de uma pessoa capacitada em alguma área da saúde para seu desenvolvimento. É uma intervenção dirigida a objetivos terapêuticos, na qual o encontro com o animal tem critérios específicos e é parte integral do processo de tratamento (DUQUE, 2011). Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios e pode ser designada também como zooterapia.

No Brasil, a TAA teve início na década de 60 com a psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava os animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos, visto que percebeu que os pacientes com dificuldade de contato se vinculavam aos cães com facilidade (BARROS, 2008 *apud* Caetano, 2010).

A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras.

Comprovou-se que a terapia assistida por animais reduz os níveis de adrenalina e noradrenalina, sugerindo mudanças na ativação do sistema nervoso autônomo, resultando também na diminuição da pressão arterial e capilar pulmonar e nos níveis de ansiedade estado (COLE *et al.*, 2007). Também, segundo Reed *et al.*, (2007), foi encontrada uma redução significativa (de 58 a 10%) no Cortisol ao Despertar de 42 crianças portadoras de Desordem do Espectro Autista (DEA) na presença de cães terapeutas, demonstrando a capacidade dos animais em atuar na redução dos níveis de estresse dos pacientes. Por exemplo, os benefícios propiciados pela equitação terapêutica foram demonstrados por meio da melhora no comportamento social dos praticantes, assim como na sensibilidade, concentração e motivação entre pacientes portadores de DEA (REED, *et al.*, 2012).

3.6. Metodologia

Desde o ano de 2013, é desenvolvido no Campus Rio do Sul o Projeto de Extensão Equoterapia Aliança, que atua como método terapêutico alternativo capaz de proporcionar ganhos biopsicossociais aos portadores de deficiência e necessidades especiais por meio da utilização do cavalo como agente cinesioterapêutico e motivador. O Projeto Zooterapia veio a integrar e complementar a equoterapia e tem por objetivo expandir as espécies animais utilizadas como meio de terapia, propiciando aos praticantes mais uma forma de estímulo além do cavalo, que possa favorecer em vários aspectos sua qualidade de vida, como coordenação motora, verbalização, autoestima e socialização. A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras. As sessões acontecem às quartas feiras nos períodos matutino e vespertino. Os praticantes atendidos são alunos que frequentam a APAE e apresentam, em geral, comprometimentos globais, respondendo minimamente aos tratamentos convencionais para dificuldades nas funções neurovegetativas, como



fala, deglutição, respiração e mastigação, no desenvolvimento de linguagem, tônus muscular, coordenação motora, postura e equilíbrio, autoestima e autoconfiança.

Os praticantes são deslocados nestes dois períodos, pelo transporte coletivo e alguns por familiares. Atualmente o projeto atende 11 praticantes, sendo que quando se realiza a sessão equoterápica com um praticante, os demais estão sob os cuidados da restante da equipe em ambiente lúdico, com estímulos de jogos e brinquedos adequados, incluindo assim outros animais terapeutas nas sessões zooterápicas.

Os animais utilizados para a zooterapia são os disponíveis na instituição nos setores de zootecnia, como por exemplo, coelhos, cordeiros, galinhas, leitões e terneiros. São utilizados filhotes facilitando o manejo e por serem mais atrativos. São utilizados também cães, sendo que recebemos a sinalização do projeto cão guia do IFC – Campus Camboriú para a doação de um cão labrador, treinado para esta atividade. Os animais possuem a supervisão veterinária e zootécnica na seleção quanto o seu estado de saúde e docilidade, zelando pelo bem-estar destes e principalmente pela segurança dos assistidos. Em relação à precaução de possíveis acidentes bem como a prevenção de zoonoses, para tanto, fazem parte da equipe profissionais da área, sendo que o projeto possui protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais/CEUA – IFC – Campus Rio do Sul.

A organização das terapias assistidas segue a metodologia de grupo ou individual dos pacientes, mas sempre com uma espécie animal somente, facilitando a viabilidade de ter o animal disponível, principalmente no que se refere a filhotes (épocas de crias), considerando que temos cinco espécies nos setores e mais os cachorros, existe um rodízio com seis espécies. A cada mês ocorrem em média 4 quartas feiras de atendimento, portanto a mesma espécie será utilizada a cada 45~60 dias. Proporcionando assim estímulos diferentes aos pacientes.

O IFC é responsável por disponibilizar a infraestrutura física, alojar, manejar e manter os animais terapeutas, profissionais de educação, equitação, zootecnista, médica veterinária e técnico agrícola. Existe ainda o envolvimento de alunos do IFC, sendo bolsistas e monitores de nível médio integrado. A APAE disponibiliza uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga e pedagoga. O projeto conta ainda, com a colaboração de servidores de diversas áreas, como medicina, assistência social e técnicos administrativos. Nas sessões são utilizados recursos e materiais pedagógicos, lúdicos e terapêuticos para facilitar e motivar a participação ativa dos praticantes na terapia, seguindo os objetivos propostos para cada praticante, planejados pela equipe e respeitando as capacidades e limitações implícitas a cada caso

3.7. Descrever a infraestrutura existente para a execução do projeto

No IFC campus Rio do Sul, o projeto de Zooterapia acontecerá juntamente com o projeto Equoterapia área já destinada ao projeto Equoterapia desde 2013. Neste espaço possuímos a pista de areia, rampa e local (casa) com sala de montarias e ambiente lúdico, cozinha e 3 banheiros (masc/fem/adaptado). Durante a realização de uma sessão de equoterapia os demais praticantes aguardam seu horário nestes ambientes.

Para a realização da ZOOTERAPIA iremos compartilhar estes ambientes, principalmente o ambiente



lúdico, rampa e arredores da casa da equoterapia.

Os animais serão cedidos pelos setores de zootecnia do campus, sob organização previa e cronograma de espécies. Contamos com as seguintes animais: coelhos, ovelhas (cordeiros), suínos (leitões), bovinos (bezerros) e galinhas, além do cão da raça Daschshund (submetido ao CEUA- 2016)

Organizamos gaiolas, caixas para viabilizar o transporte dos animais dos setores de zootecnia I, II e III até o ambiente da terapia (e retorno), bem como o meio de transporte destes animais sempre zelando pela segurança e bem-estar destes animais. Como contamos com médico veterinário e zootecnista no projeto, o que permite ser observando com rigor os cuidados com a saúde, nutrição e bem-estar destes animais terapeutas.

3.8. Resultados esperados

- A metodologia de execução do projeto estabelece o envolvimento de profissionais do IFC e APAE de diversas áreas, além dos alunos da APAE e familiares o que propicia o contato e troca de experiências.
- Propicia alunos d IFC estar usufruindo destes contatos e aprimorando seus laços sociais e aprendizados (zooterapia e equoterapia). As temáticas que envolvem a Zooterapia serão motivadoras para desenvolvimento de projetos de iniciação científica, assim, articulando pesquisa, ensino e extensão.
- Busca-se nesta modalidade terapêutica complementar o tratamento da equoterapia nos praticantes, favorecer o desenvolvimento de habilidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais através da intervenção do profissional e ajuda do animal co-terapeuta.
- Estimular a atenção para a comunicação, oralidade que permeiam a dinâmica de vínculos afetivos, com a estimulação dos recursos cabíveis com os animais co-terapeutas, como exemplo partes do corpo, alimentação, hábitos dos animais e outros.
- Além de todos benefícios citados anteriormente e que almejamos, destacamos os benefícios emocionais, os quais desencadeiam/refletem na fisiologia do aluno, propiciando ganhos cardiológicos e principalmente diminuição de quadros de ansiedade.

3.9. Limitações e Dificuldades

- Ter que repetir a mesma espécie antes do período previsto, uma vez que dependeremos da disponibilidade de filhotes de algumas espécies;
- Cancelamento das sessões devido ao mal tempo;
- Buscar mais estudos sobre comportamento animal (etologia) das espécies envolvidas no projeto;
- Providenciar melhores instalações para desenvolver as atividades e alojar os animais.

3.10 Cronograma de execução:

Item	Descrição da atividade	Início (01/agosto/2017)	Término (31/julho/2018)
1.	Reunião da equipe e definição bolsista	X	
2.	Reunião responsável pelas unidades de ensino de produção, setores de Zootecnia I, II e III	X	
3.	Cronograma de participação dos animais de cada	X	



	setor de Zoo		
4.	Organização do transporte / alimentação e estadia no projeto dos animais participantes	X	X
5.	Reunião com equipe do IFC e APAE (saúde e educação)	X	X
6.	Início das terapias assistidas conforme cronograma (animal/data/pacientes) –	X	X
7.	Coleta de dados e registros fotográficos das sessões	X	X
8.	Reunião avaliativa pela equipe IFC / APAE ano 2017-2018	X	X
9.	Confraternização final de atividades ano 2017	X	
10	Período de férias pacientes/alunos APAE	X	
11	Realização de trabalhos e participação em eventos científicos e de extensão	X	X
12	Cronograma de participação dos animais de cada setor de Zootecnia e cão terapeuta	X	X
13	Relatórios parcial e final	X	X

3.11. Descrição das atividades do bolsista:

Item	Descrição da atividade	Início (01/agosto/2017)	Término (31/julho/2018)
01	Conhecer e compreender os fundamentos Científicos das Terapias Assistidas por Animais e suas potencialidades	X	X
02	Conhecer e entender as instalações estruturais e suas utilidades	X	X
03	Conhecer e compreender sobre a etologia mínima dos animais envolvidos no projeto, buscando minimizar o estresse e propiciar bem-estar e segurança os mesmos.	X	X
04	Familiarizar-se com a equipe de profissionais da APAE e IFC, incluindo os alunos praticantes e familiares	X	X
05	Participar das atividades de organização e avaliação das Terapias Assistidas por Animais realizadas no campus Rio do Sul	X	X
06	Participar da organização do cronograma de	X	X



	atividades dos animais co-terapeutas e logística do transporte de ida e retorno para as sessões.		
07	Auxiliar na organização dos materiais de uso nas sessões, zelando pela preservação dos mesmos e segurança dos animais envolvidos e equipe de pessoas.	X	X
08	Participar de feiras, mostras, oficinas, buscando o seu desenvolvimento acadêmico e evidenciando cientificamente as terapias	X	X
09	Colaborar nos relatórios parciais e finais	X	X
10	Auxiliar nas sessões, conforme disponibilidade, sem interferir nas atividades escolares	X	X
11	Zelar, colaborar e contribuir para o desenvolvimento do Projeto e sua eficiência	X	X

3.12. Orçamento

Item	Descrição dos itens de custeio e capital (Investimento)	Quantidade / Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
EDITAL Nº 020/2017 DE 04 DE ABRIL DE 2017 PARA PROJETOS PARA BOLSAS DE EXTENSÃO -2017/2018 **** NÃO SE APLICA *** INVESTIMENTO				

3.13. Identifique as parcerias e/ou convênios que compõem o projeto, se houver:

Convênio de cooperação técnica entre APAE- Rio do Sul –SC com CNPJ 85787604/0001-82 e IFC- Campus Rio do Sul, para o desenvolvimento da Equoterapia e Zooterapia com objetivo de atender alunos da APAE.



14. Referências

ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). O que é Equoterapia. Noticiário Tortuga. Edição especial equídeos. Ano 53. p.58-59, nov./dez. 2007.

ANDERLINE, G. P. O. S. Cão-guia, muito mais do que uma companhia: Uma profissão. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária. v.15, n. 47. 2009.

ANDERLINE, G.A.O.S.; ANDERLINE G.A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, n.41, p.70-75, 2007.

CAMPOS, P. R. C. O tratamento e ajuda através dos animais. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atraves-dos-animais-2009>>. Acesso em: abril 2017.

RAMOS, C.M; DYLEWSKI, V. Reabilitação e terapia assistida por animais. In: CHELINI, Marie Odile Monier, OTTA, Emma. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. Barueri - SP, Manole, 2016.

DELTA SOCIETY. **Atividade e terapia assistida por animais**. A/TAA 2005. Disponível em: <<http://www.projetocao.com.br/main.htm>>. Acesso em: maio de 2017.

DORNELAS, K.C.; DORNELAS, O.A.A. e VIEIRA, F.T.A. Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. **Pubvet**, Londrina, V. 3, N. 31, Ed. 92, Art. 654, 2009. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=531. Acesso em: maio 2017.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinaria**. Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. Porto alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clinica medica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Arido.

KLEIN, M.Z. Possíveis benefícios da relação criança/equino na Equoterapia. Biguaçu. 2007. Monografia (Graduação em psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí.

SILVA, M. R. et al. Bem-estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais. **PUBVET**, Londrina, V. 3, N. 20, Ed. 81, 2009. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=57>. Acesso em maio 2017.

PEIXOTO G. C. X. et al., Zooterapia: uma prática essencial. **Pubvet**, Londrina, V. 3, N. 18, Ed. 79, 2009. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=56>. Acesso em: maio 2017



4. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro que estou ciente das responsabilidades e compromissos durante a vigência do projeto, conforme a Resolução 070 – CONSUPER/2013. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades de docência e assumo o compromisso de orientar os alunos (se houver) no desenvolvimento das atividades de pesquisa, assim como na preparação de artigos técnico-científicos.

Assinatura

5. Parecer da Comissão Julgadora

O projeto foi:

- Deferido e cadastrado.
- Indeferido.
- Deferido com ressalvas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE/CAMPUS RIO DO SUL
CEUA – COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE O PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO “PROJETO DE EXTENSÃO ZOOTERAPIA”, PROTOCOLADO SOB O N° 0002/2015, ESTÁ DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DESTE COMITÊ E FOI APROVADO EM REUNIÃO NO DIA 16.dez.2015.

Rio do Sul, SC; 16.dez.2015.

César Ademar Hermes

Prof. EBTT (Siape n° 1.567.381)

Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais do IFC/Campus Rio do Sul
Portaria n° 188/2015 – D.G. IFC/Rio do Sul